

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

Organizador

Editora
**SER
TÃO
CULT**

ORGANIZADOR



Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador
Robson Andrade de Jesus

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE
2026

Editora
**SER
TÃO
CULT**

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores
do Colégio de Aplicação da Universidade
Federal de Sergipe, em especial a Gésica
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade
e empatia no seu trabalho enquanto
servidora terceirizada.*



CODAP

I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.

COOAP

Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa



CODAP

I Prefácio

Prefaciara esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso



CODAP

I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

Figura 1 – Nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos capítulos.



Elaboração: Robson Andrade de Jesus,
com o auxílio do *Google Colab* (2026).

O primeiro capítulo, “Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da UFS (1960–1993)”, do prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, analisa a configuração do perfil discente, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram o acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado.

Em seguida, o segundo capítulo, escrito pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida, pela profa. Dra. Anézia Maria Fonsêca Barbosa e pelo prof. Me. Iuri Oliveira dos Santos, intitulado “O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político–Pedagógico (PPP, 1995)”, analisa o perfil socioeconômico dos discentes a partir das informações expressas no PPP de 1995.

O terceiro capítulo, “O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

Prof. Me. Robson Andrade de Jesus

I Sumário

O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial 21

DOI: [10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25

Joaquim Tavares da Conceição

DOI: [10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47

Gênisson Lima de Almeida

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Iuri Oliveira dos Santos

DOI: [10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65

Robson Andrade de Jesus

Maria José Nascimento Soares

Jailton de Jesus Costa

Gênisson Lima de Almeida

José Genivaldo Martires

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85

Robson Andrade de Jesus
Wagner Santiago de Souza
Jailton de Jesus Costa
Carlos Rodolfo Sampaio

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107

Silvânia da Silva Costa
André Oliveira Silva
Christiane Ramos Donato

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade 127

Elayne Cristina Menezes Silva
Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe 147

Aline Rodrigues de Souza Sales
Maria Naiza Martins Oliveira
Joyce Dalline Silva Andrade

Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167

Índice Remissivo..... 175



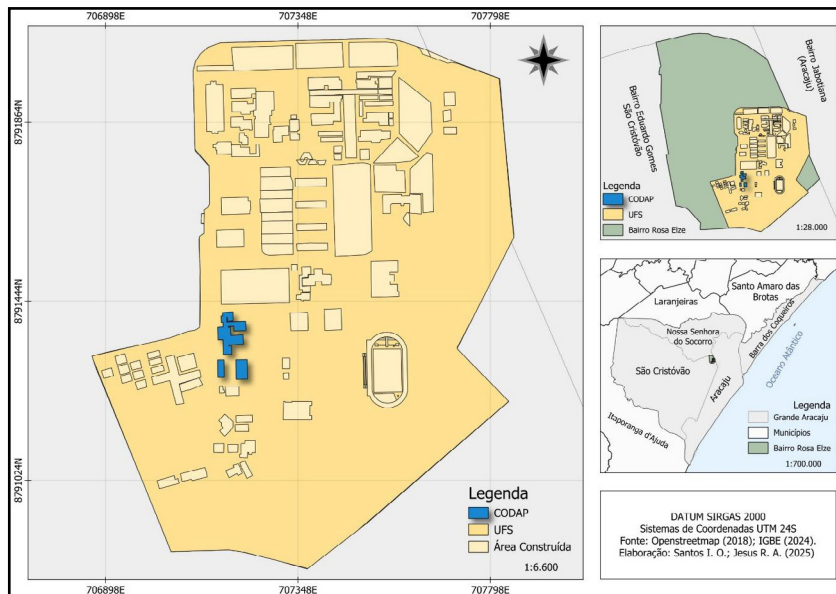
O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICA¹. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

¹ Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

Figura 1 – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



Fonte: Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos



CAPÍTULO 3

**O Sorteio Público do
Colégio de Aplicação da
Universidade Federal de
Sergipe: uma análise do
perfil socioeconômico
e do perfil escolar dos
alunos (2010 - 2014)**

DOI: 10.35260/54212816p.65-84.2026

*Robson Andrade de Jesus
Maria José Nascimento Soares
Jailton de Jesus Costa
Gênisson Lima de Almeida
José Genivaldo Martires*

Alunos do CODAP/UFS contemplados no projeto “Um Computador por Aluno” (UCA), em 2011, para uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação.



Fonte: Disponível em: <https://professornemesioucacadapufs.blogspot.com/>
Blog do Prof. Me. Nemésio Augusto Álvares Silva.

Resumo

Com vistas a atenuar as desigualdades educacionais e socioeconômicas, o sorteio público de vagas é uma das formas de ingresso em instituições federais de ensino básico no Brasil. Em seu processo de admissão, esse modelo foi implementado pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) desde 2010, modificando a dinâmica escolar frente à diversidade socioeconômica da comunidade. Com isso, o objetivo deste capítulo é analisar o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, após a entrada de alunos advindos do sorteio público de vagas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem de caráter

quali-quantitativo, de natureza aplicada, seguindo as etapas procedimentais: 1) pré-análise dos documentos; 2) utilização de critérios de inclusão e exclusão dos documentos; 3) seleção dos documentos; 4) organização e coleta dos dados; e 5) análise dos dados coletados nos documentos, a partir do teste qui-quadrado, considerando o valor de p ($p < 0,005$) para resultados significativos. Dentre os resultados, identificou-se uma relação com significância estatística entre o índice de reprovação e a baixa renda do grupo analisado, apontando fragilidades e desafios no processo de permanência desses alunos. Conclui-se que o sorteio público garantiu acesso à instituição de forma menos excludente, quando comparado às provas classificatórias, diversificando o perfil socioeconômico dos alunos, com uma tendência em direção à vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Democratização do Acesso; Educação Escolar; Provas Classificatórias; Rendimento Escolar.

Introdução

O método de seleção de estudantes com base nas provas classificatórias aponta fragilidades em relação à democratização do acesso às instituições de ensino público. Nesse cenário, de acordo com Lima (2023, p. 154), o sorteio público emerge como forma de ingresso menos excludente, assim como ocorre em 82% dos Colégios de Aplicação⁸ do país que, historicamente, “seguiram a mesma lógica das universidades onde se encontram inseridos, caracterizando-se como espaços elitizados, destinados às classes dominantes do ponto de vista do capital econômico, político, social e simbólico”.

8 Vinculados às Universidades Federais do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio Grande do Sul (UFRGS), Minas Gerais (UFMG), Sergipe (UFS), Santa Catarina (UFSC), Pará (UFPA), Juiz de Fora (UFJF), Goiás (UFG), Uberlândia (UFU), Rio Grande do Norte (UFRN), Acre (UFAC), Roraima (UFRR), Fronteira Sul (UFF) e Pernambuco (UFPE).

É o caso do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), que instituiu o sorteio público em seu processo de admissão (UFS, 2008), como forma de garantir uma maior possibilidade de acesso aos alunos em diferentes contextos. Além dessa forma de acesso mais ampla, há ainda a possibilidade de matrícula por transferência *ex officio*, amparada legalmente pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997, desde que ocorra entre instituições de ensino congêneres.

No período em que o CODAP/UFS utilizava provas classificatórias como forma de ingresso, podendo citar o recorte entre 1969 e 1971, “a alta seletividade proporcionada por esses exames determinou um perfil discente oriundo de famílias economicamente elitizadas, cujos estudantes eram provenientes de instituições particulares vistas como conceituadas no cenário educacional sergipano”, como expõem Almeida e Conceição (2023, p. 16).

O ingresso de alunos, por intermédio do sorteio público de vagas no CODAP/UFS, iniciado em 2010, “provocou alterações na cultura escolar e exigiu mudanças e/ou adaptações nos processos pedagógicos a fim de atender, de forma eficiente e adequada, às necessidades dessa nova clientela que recorria à escola” (Almeida; Conceição, 2023, p. 4). Essas mudanças podem ser provocadas devido às diversidades nos perfis socioeconômico e escolar dos discentes.

No entanto, o estudo de Bispo (2018, p. 88) evidencia uma lacuna na literatura científica ao descrever o perfil socioeconômico dos alunos dessa instituição de ensino entre 2010 e 2015, “uma vez que nenhum dos setores técnico-pedagógicos do CODAP/UFS dispunha de documentação de acompanhamento discente que permitisse identificar tal perfil”. Apesar disso, a autora conclui que o CODAP/UFS pode e deve ser considerado como uma instituição de excelência.

Em contraposição à elitização da educação escolar, defende-se que

a escola pública deve oferecer um ensino de qualidade para as diferentes classes, independentemente da origem social e econômica da população e, para obter uma conjuntura fidedigna da realidade, é pertinente resgatar os perfis socioeconômico e escolar dos alunos que ingressaram no período de maior incidência de retenções, em 2013, cujo Indicador de Rendimento foi 0,68, o menor já registrado pelo Inep (2023).

Delimita-se, assim, o problema de pesquisa a partir da seguinte questão norteadora: qual é a relação entre os perfis socioeconômico e escolar dos alunos do CODAP/UFS após o ingresso via sorteio público de vagas, em 2010?

Ratificando a questão apresentada, este capítulo tem como objetivo analisar os perfis socioeconômico e escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, advindos do sorteio público de vagas.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, baseada nos dossiês dos alunos, armazenados em caixas de arquivo adequadas para documentos de preservação permanente, depositadas na secretaria do colégio.

Para tanto, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: 1) pré-análise dos documentos; 2) utilização de critérios de inclusão e exclusão dos documentos; 3) seleção dos documentos; 4) organização e coleta dos dados; e 5) análise dos dados coletados nos documentos.

Na primeira etapa, a pré-análise, notou-se que os dossiês são agrupados por turmas concluintes, em ordem alfabética, organizados pela

equipe técnico-pedagógica, com auxílio do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do CODAP/UFS (CEMDAP)⁹. Sendo assim, como técnica qualitativa, foi necessário analisar os documentos inseridos nas pastas de concluintes entre 2016 e 2023, na perspectiva de encontrar os alunos que ingressaram após o sorteio público de vagas, em 2010.

Na segunda etapa metodológica, para maior precisão do estudo, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão: incluíram-se dossiês de alunos matriculados no CODAP/UFS entre 2010 e 2014 e que permaneceram nessa instituição até a conclusão do Ensino Médio; por outro lado, foram excluídos os dossiês dos alunos evadidos, transferidos e daqueles que não possuíam a documentação necessária para responder ao problema desta pesquisa. A partir dos critérios utilizados, obteve-se uma amostra por conveniência, totalizando cento e noventa e nove (n = 199) dossiês de alunos.

Na terceira etapa, a seleção dos documentos, foram utilizadas as fichas de matrícula; os comprovantes de residência, tanto como indicador de baixa renda¹⁰ quanto para geolocalização dos alunos, o que permitiu uma análise socioeconômica das moradias; os históricos escolares emitidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), para análise referente à procedência escolar e ao desempenho acadêmico dos alunos; e a relação de contemplados no Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro, instituído em 2013, por meio da Resolução nº 01/2013/CONSU, como outro indicador de baixa renda.

Assim, na quarta etapa metodológica, os dados foram coletados e organizados com o auxílio do Google Forms, o qual possibilitou uma

⁹ Localizado na Ala B do CODAP/UFS, o CEMDAP tem como objetivo capacitar, organizar, preservar e disponibilizar os acervos documentais relacionados com o CODAP/UFS, além da produção de pesquisas e o desenvolvimento de atividades pedagógicas (Codap, 2024).

¹⁰ A partir da Tarifa Social, isto é, um desconto na conta de energia concedido às famílias de baixa renda, cadastradas no CadÚnico do Governo Federal, com renda de até meio salário-mínimo por pessoa.

tabulação sistemática no Microsoft Excel. Com esses dados, foi possível filtrar e realizar análises estatísticas, como técnica quantitativa correspondente à última etapa metodológica, com associações entre variáveis categóricas nominais (rendimento escolar e baixa renda), empregando o teste qui-quadrado.

A interpretação dos resultados envolve a análise do valor de p e da tabela de contingência, elaborada com o auxílio do software Jamovi, considerando valores abaixo de 0,05 ($p < 0,05$) como significativos. Quando não são cumpridos os pressupostos para o teste qui-quadrado, o teste exato de Fisher é empregado sob essa mesma ótica.

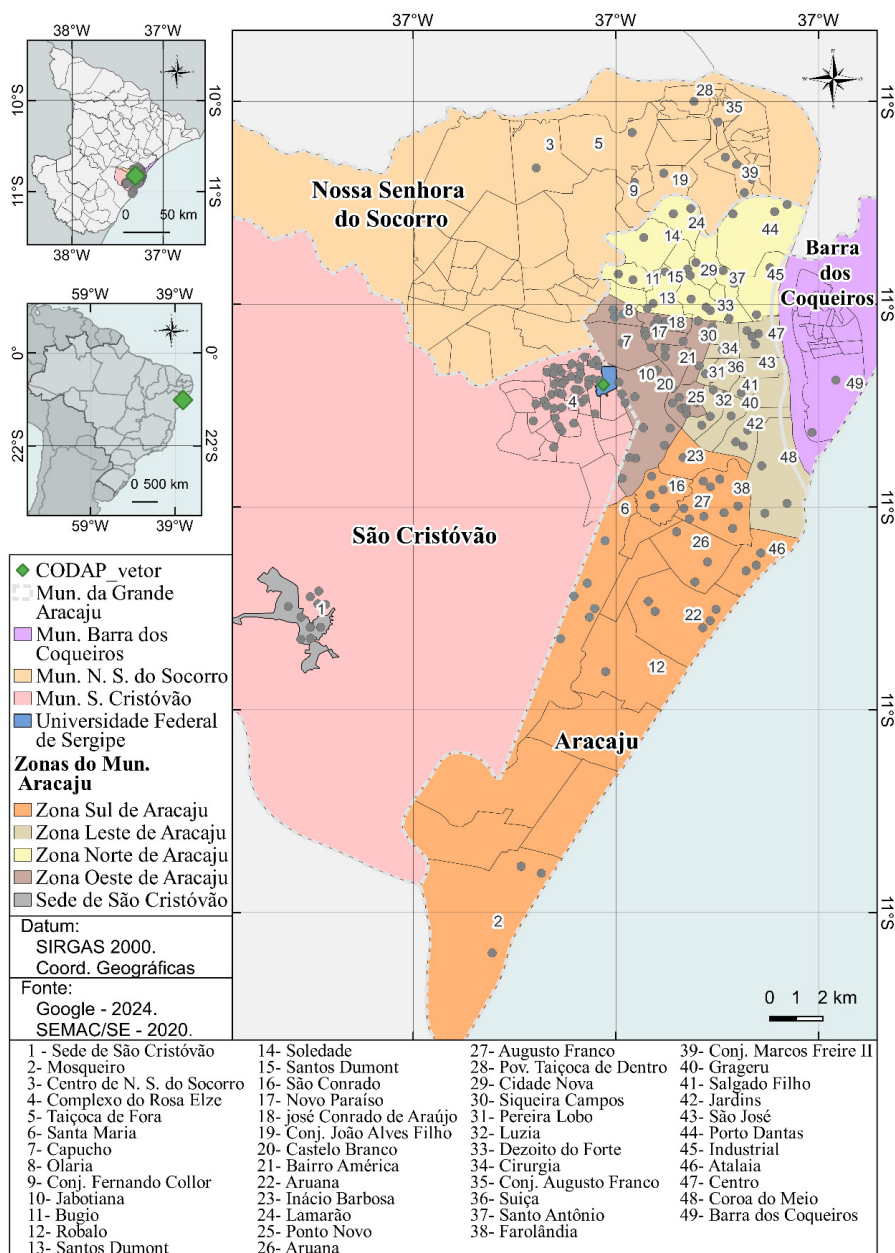
Resultados e Discussão

Para estabelecer um panorama dos aspectos socioeconômicos da comunidade escolar deste estudo, foi elaborado um mapa de geolocalização referente às moradias dos estudantes (Figura 1). A maior parte das famílias residia em Aracaju/SE (61,3%), capital sergipana, seguida por São Cristóvão/SE (27,1%) e Nossa Senhora do Socorro/SE (5,5%), além de outros municípios, como Itabaiana/SE, Itabaianinha/SE e Barra dos Coqueiros/SE, representando 4% da população estudada, enquanto 2,1% não dispunha de documentos para tal identificação.

Destaca-se a localização do CODAP/UFS na Grande Rosa Elze¹¹, em São Cristóvão/SE, por concentrar 21,1% dos alunos (Figura 1). Segundo Santos e Araújo (2021), morar no entorno do colégio reflete em uma rotina diferente daquela dos alunos que moram mais distantes e utilizam o transporte diariamente, aspecto que, além de implicar na otimização do tempo, proporciona maior segurança, fatores que podem corroborar o desenvolvimento escolar dos estudantes.

¹¹ É composto pelos bairros Conjunto Eduardo Gomes, Conjunto Lafaiete Coutinho, Conjunto Luiz Alves, Conjunto Madre Paulina, Conjunto Maria do Carmo 3, Jardim Rosa Elze, Jardim Universitário, Loteamento Tijuquinha, Loteamento Rosa do Oeste, Loteamento Nosso Lar.

Figura 1 – Mapa de geolocalização dos alunos do CODAP/UFS (2010 - 2014).



Elaboração: Autores (2024).

Um ponto importante nessa discussão espacial e que tem relação direta com a renda são os gastos que a família precisa ter com transporte escolar, o que implica diretamente na permanência desses estudantes na escola, caso residam em locais mais distantes. Sobre esse aspecto, Silva e Portugal (2022, p. 13) analisam que os programas de transporte escolar para o acesso à Educação devem “[...] atender às necessidades de acesso dos alunos às escolas, mas também conscientizar os governantes e tomadores de decisão quanto à importância desta temática na educação escolar”.

No entanto, a Grande Rosa Elze apresenta aspectos socioeconômicos com grandes desafios para o poder público. Para Lima, Barbosa e Oliveira (2020), essa região passa por um processo de urbanização com impactos negativos na sociedade, principalmente devido à falta de saneamento básico adequado. Esse processo foi impulsionado por políticas públicas de habitação e educação, sobretudo pela construção de conjuntos residenciais e pela instalação da UFS.

É fato que a criação do campus universitário dinamizou a região, melhorando o acesso e o transporte, e intensificou a especulação imobiliária, levando ao surgimento de novos conjuntos habitacionais. A UFS atraiu muitos estudantes, aumentando as atividades e os serviços na área. O crescimento da rede de serviços e empreendimentos imobiliários atende às demandas dos estudantes da UFS, mas o adensamento do bairro “[...] indica a necessidade da presença do poder público municipal, o qual tem se mostrado frágil diante de sua economia e das transformações socioespaciais” (Menezes, 2012, p. 9).

Nas proximidades geográficas da Grande Rosa Elze, encontra-se a Zona Oeste da capital sergipana, com 19,5% dos alunos (Figura 1), sendo diretamente afetada pelo crescimento populacional e pela ausência de saneamento básico. Conforme Lima (2021), as atividades imobiliárias na Zona Oeste, em especial nas áreas com novos empreendimentos do bairro Jabotiana, precarizaram a infraestrutura

existente, trazendo várias consequências socioeconômicas ao bairro, como a insegurança dos espaços públicos e a falta de atividades econômicas para os moradores.

O cenário de vulnerabilidade socioeconômica da Zona Oeste se agrava no bairro Olaria e circunvizinhos, por apresentar “[...] a mais baixa cobertura de esgotamento sanitário em vários locais [...]” (Santos; Araújo, 2021, p. 20), tornando-se fator de risco para a saúde da população. Em suas pesquisas, Dias e Gois (2021) apresentam a importância dos cuidados com o bem-estar para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, enfatizando a necessidade de promoção da saúde na sociedade.

Essa vulnerabilidade socioeconômica assenta-se, principalmente, na Zona Norte de Aracaju/SE. Sob o ponto de vista de Santos (2023, p. 20), os moradores dessa zona “[...] sofrem com as desigualdades socioespaciais e econômicas produzidas e reproduzidas por meio dos modos de expansão urbana da capital sergipana, regida pela lógica de produção capitalista”. A expansão urbana e a ausência de infraestrutura da Zona Norte, com 14,5% da população estudada (Figura 1), criam barreiras para a permanência dos alunos moradores dessa região até a conclusão da Educação Básica.

Em contrapartida, como expõe Vilar (2002), em geral, a Zona Sul é considerada o epicentro das famílias com maior poder aquisitivo de Aracaju/SE, em virtude de sua localização estratégica, próxima aos bairros com maiores centros comerciais e pela presença de infraestrutura urbana de qualidade, incluindo pavimentação adequada, saneamento básico, iluminação pública, fornecimento de água e coleta regular de resíduos sólidos.

Entretanto, no município de Aracaju/SE, as áreas periféricas do extremo norte e sul são as mais vulneráveis social e economicamente, em razão da ocupação desordenada e de problemas ambientais, em

especial nos bairros Lamarão, Cidade Nova e Santa Maria, por apresentarem um contexto familiar com condições precárias, além dos altos índices de analfabetismo ou baixa escolaridade dos pais ou responsáveis (Aracaju, 2019).

Ou seja, a mapografia social do município de Aracaju/SE descreve pontos críticos no extremo sul, revelando que a Zona Sul também apresenta vulnerabilidades socioeconômicas a partir dos múltiplos cenários existentes. Nesta pesquisa, constatou-se que 7,5% dos alunos moravam no extremo sul de Aracaju/SE, a exemplo do bairro Santa Maria, enquanto 9,5% dos alunos moravam em bairros com maior poder aquisitivo, como Atalaia e Farolândia (Figura 1).

Já os alunos localizados na Zona Leste de Aracaju/SE estão em menor concentração na capital, com 10,3% da população estudada. Conhecida por sua intensa atividade comercial, essa zona é dicotômica: de um lado, há maior concentração de estabelecimentos comerciais no centro do município e, de outro, bairros com situações socioeconômicas favoráveis para o avanço escolar, como Treze de Julho, Luzia e Grageru. Segundo Santos (2023), esses bairros exemplificam a disparidade espacial e a distribuição desigual de recursos públicos destinados à infraestrutura urbana, especialmente quando comparados à Zona Norte.

Além das zonas mencionadas de Aracaju/SE, há presença de alunos no município de Nossa Senhora do Socorro/SE (Figura 1). De acordo com o IBGE (2010), no período em que os alunos desse município ingressaram no CODAP/UFS, 42% dos moradores viviam com renda mensal de até meio salário mínimo, e a educação escolar apresentava baixos indicadores governamentais, com nota 2,7 no Ideb.

Com os resultados e discussões apresentados até o momento, os alunos do CODAP/UFS, em sua maioria, que ingressaram após o sorteio público, em 2010, moravam em ambientes em situação de

vulnerabilidade socioeconômica. Como forma de atenuar a disparidade socioeconômica entre os estudantes que ingressaram por meio do sorteio público, houve a regulamentação do Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro, em 2013. O objetivo foi assegurar a permanência dos alunos de baixa renda em contrapartida ao seu envolvimento em atividades de cunho artístico, cultural, científico e desportivo.

Entende-se que “a assistência estudantil colabora para a inclusão de parcela significativa de estudantes vulneráveis, fazendo com que permaneçam na instituição e participem de atividades que, de outra forma, estariam impedidos” (Carvalho; Dias, 2021, p. 32). O cenário de vulnerabilidade socioeconômica apontado neste estudo entra em contraste com o observado no Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959–1968), período em que o CODAP/UFS não estava integrado à UFS e adotava um processo seletivo classificatório para ingresso.

Nos estudos realizados por Melo e Conceição (2021, p. 89), o Ginásio de Aplicação era composto por um público “formado, majoritariamente, por filhos de famílias de estratos econômicos médios ou ricos, onde se concentravam populações de maior poder aquisitivo e provenientes de escolas privadas”. Ao comparar esses dois momentos históricos, antes e após a federalização do CODAP/UFS, nota-se como a forma de ingresso na instituição corrobora para a mudança do perfil socioeconômico dos alunos.

Para além da geolocalização dos alunos, notaram-se outros dois indicativos de baixa renda, a saber: a relação de contemplados no Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro e a tarifa social presente nos comprovantes de residência existentes nos dossiês dos alunos. Esta investigação determinou uma relação significativa ($p = 0,038$) entre o aluno de baixa renda e o seu rendimento escolar, como demonstra a tabela de contingência (Tabela 1).

Tabela 1 – Relação entre o rendimento escolar e a vulnerabilidade socioeconômica (p = 0,038*).

Situação socioeconômica		Rendimento Escolar		
		Sempre aprovado	Pelo menos uma reprovação	Total
Baixa renda	Observado	50	33	83
	% em linha	60.2%	39.8%	100.0%
Sem dados no dossiê	Observado	86	30	116
	% em linha	74.1%	25.9%	100.0%
Total	Observado	136	63	199
	% em linha	68.3%	31.7%	100.0%

Elaboração: Autores com o auxílio do *Jamovi* (2024).

Os resultados indicam que, dentre os alunos que reprovaram pelo menos uma vez (63 no total), os de baixa renda repetiram de ano com maior frequência (33 reprovações). Esses alunos que repetiram pelo menos um ano letivo, em sua maioria (57%), moravam em áreas em situação de vulnerabilidade socioeconômica da Grande Rosa Elze e do extremo sul e norte de Aracaju/SE, como Lamarão e Santa Maria, respectivamente. Segundo Araújo *et al.* (2020), a melhoria na condição socioeconômica impacta positivamente as notas dos estudantes, reforçando a importância das políticas públicas de redistribuição de renda para reduzir as desigualdades existentes.

Além disso, carecia-se também de mecanismos de avaliação do desempenho escolar. Dentre esses mecanismos, pode-se citar o Conselho de Classe, instituído em 2008, como “órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didático-pedagógicos e disciplinares” (UFS, 2008, p. 8). Segundo Rocha e Silva (2021), o Conselho de Classe tem como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem, refletindo em menores índices de reprovação.

Contudo, visto o número de reprovações, tornou-se necessário complementar a instituição do Conselho de Classe para subsidiar sua

operacionalização, a partir de um direcionamento mais específico, a fim de consolidar sua função pedagógica, em um documento próprio aprovado na 14ª Assembleia do Conselho Geral do CODAP/UFS, em 22 de julho de 2014.

Enquanto “órgão responsável pelo acompanhamento do processo do desempenho escolar das turmas do Ensino Fundamental e Médio” (UFS, 2014, p. 1), o Conselho de Classe passou a ampliar o protagonismo discente, promovendo a autoavaliação das turmas, além da definição da periodicidade, com três reuniões ao longo do ano letivo, cada uma delas organizada em dois momentos: um com a presença do(a) representante de turma e outro sem a sua presença.

Esta pesquisa ainda aponta um paradoxo inerente à procedência escolar da rede pública e da rede privada, mesmo não havendo relação com significância estatística entre o rendimento e a procedência escolar. Embora a literatura científica indique que a educação pública no Brasil tem sido depreciada (Alves, 2020), favorecendo a educação privada, a taxa de reprovação no CODAP/UFS entre alunos oriundos de escolas particulares é maior, com 23,1%, em comparação com aqueles de escolas públicas, com 6,5%, na mesma proporção (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequências de rendimento e procedência escolar.

Rendimento escolar	Procedência escolar	Contagens	% do Total	% acumulada
Sempre aprovado	Somente escola particular	108	54.3%	54.3%
	Somente escola pública	18	9.0%	63.3%
	Escola particular e pública	8	4.0%	67.3%
	Não informado	2	1.0%	68.3%
Pelo menos uma reprovação	Somente escola particular	46	23.1%	91.5%
	Somente escola pública	13	6.5%	98.0%
	Escola particular e pública	4	2.0%	100.0%
	Não informado	0	0.0%	100.0%

Organização: Autores com auxílio do *Jamovi* (2024).

Predominou o ingresso de alunos provenientes de escolas particulares que, em geral, estão localizadas próximas às residências. Nessa conjuntura, Alves (2020) alega que, mesmo em bairros periféricos, os pais/responsáveis fazem sacrifícios para pagar as escolas privadas locais, na esperança de oferecer uma educação de melhor qualidade para seus filhos, situação que pode justificar o alto percentual (77,4%) de alunos com procedência exclusiva de escolas particulares, em virtude de sua geolocalização.

Contudo, a qualidade dessas escolas pode variar, e os pequenos centros educacionais podem não fornecer uma dinâmica escolar, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, que sustente a dinâmica diferenciada do CODAP/UFS, como a inserção de três línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês) e Desenho Geométrico, não comuns ao currículo escolar das instituições precedentes.

Em contrapartida, considerando a geolocalização dos alunos, presume-se a necessidade de recursos financeiros para custear a alimentação e o transporte até a conclusão do Ensino Médio no CODAP/UFS, o que pode ser suprido com a renda antes destinada ao pagamento da mensalidade escolar. Essas necessidades podem limitar o número de inscritos no sorteio público de vagas e, conseqüentemente, de sorteados entre os alunos de baixa renda, que, por essa razão, estudam na rede pública estadual e municipal.

Para além disso, deve-se reconhecer que o ingresso nos Colégios de Aplicação no Brasil não apenas otimiza a economia familiar mensal, mas amplia a possibilidade de acesso ao Ensino Superior por meio de cotas de escolas públicas, garantidas pela Lei de Cotas. Ou seja, esses alunos têm aulas com professores mestres e doutores, participam de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que corroboram para sua formação acadêmica e, na tentativa de acessar o Ensino Superior público, concorrem com outros alunos que, por sua vez, não tiveram essas mesmas oportunidades.

Considerações Finais

O objetivo deste capítulo foi analisar o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, após a entrada de alunos advindos do sorteio público de vagas, mediante o seguinte questionamento: qual é a relação entre os perfis socioeconômico e escolar dos alunos do CODAP/UFS após o ingresso via sorteio público de vagas?

O perfil socioeconômico incidiu diretamente no rendimento escolar dos alunos, relação determinada com significância estatística, indicando que as diferenças nas condições socioeconômicas estão associadas às variações no desempenho acadêmico dos alunos, com incidência probabilística.

Essa relação foi reflexo da diversidade socioeconômica do grupo analisado, o qual apresentou uma tendência em direção à maior vulnerabilidade socioeconômica dos alunos, visto sua geolocalização. Nesse período, houve a implementação de políticas de permanência e, com isso, o fortalecimento do sorteio público de vagas no processo de democratização do ensino público do CODAP/UFS.

Diante disso, pode-se citar a regulamentação do Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro e do Conselho de Classe como ferramentas fundamentais para a permanência dos alunos entre 2010 e 2014. Contudo, este estudo apontou limitações quanto à análise do impacto desses instrumentos, cabendo novas investigações.

Por fim, o sorteio público de vagas do CODAP/UFS mostrou-se como uma ferramenta de acesso menos excludente e, para torná-la mais inclusiva no período analisado, foi necessário adotar outros mecanismos para corroborar para a permanência dos alunos com maior vulnerabilidade socioeconômica e, com isso, garantir uma educação pública eficaz.

Referências

- ALMEIDA, S. E. S.; CONCEIÇÃO, J. T. Formas de seleção de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS. A busca por um perfil estudantil “ideal” (1969–1981). **Revista História da Educação**, v. 27, 2023
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020.
- ARACAJU. **Mapografia Social do Município de Aracaju**. 2019.
- ARAUJO, J. M.; MARTIN, D. G.; FERREIRA, M. A. M.; FARIA, E. R. de. Fatores determinantes do desempenho educacional no Sudeste Brasileiro. **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 38, p. 3507–3525, 2020.
- BISPO, M. M. G. O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: entre excelência e referência. 2018.169 f. **Tese de Doutorado** – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
- CARVALHO, E. R.; DIAS, M. S. L. A assistência estudantil no IFPR: a construção de um objeto de estudo. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 3, 2021.
- DIAS, P. S.; GOIS, M. E. J. Revisão de literatura: intervenções em saúde e educação no contexto escolar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, pág. e47410917766, 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. **Panorama de Nossa Senhora do Socorro**.
- INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.
- LIMA, A. C. C. L.; BARBOSA, J. R. M. OLIVEIRA, J. M. Diversidades de impactos ambientais no Grande Rosa Elze, São Cristóvão-SE. In: **Interfaces de saberes: ambientes, sociedades e interdisciplinaridade**. Nascimento, A. V. *et al.* (Org.) -- 1. ed.-- Aracaju, SE : Criação Editora, 2020.
- LIMA, S. N. G. A escola, a comunidade e o manguezal: caminhos para a conservação a partir da educação ambiental crítica no bairro Jabotiana em Aracaju-SE. 2020. 175 f. **Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais)** – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.
- LIMA, V. A. Cotas na educação básica: uma análise da atuação de políticas em uma escola pública federal. 2023. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

MELO, R. C.; CONCEIÇÃO, J. T. O perfil estudantil do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). **Boletim Historiar**, [S. l.], v. 8, n. 04, 2021.

MENEZES, C. R. C. Dinâmica Urbana do Bairro Rosa Elze: o papel das políticas públicas na transformação do espaço. **Scientia Plena**, v. 7, n. 11, 2012.

ROCHA, R.S.F. S.; SILVA, E.F. O papel do conselho de classe para organização do trabalho pedagógico. **Lin. Crít.**, v. 27, p. e34603.

SANTOS, M. A mobilidade urbana frente à pandemia da Covid-19 em Aracaju: o direito à cidade e à saúde. 2023. 176 f. **Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)** – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

SANTOS, F. F. S.; ARAÚJO, H. M. Clima e fatores socioambientais na configuração espacial da leptospirose em Aracaju/se. **Revista Equador (UFPI)**, v. 10, N.º 1, 2021, p. 303 – 328.

SILVA, D. P.; PORTUGAL, L. S. **Acesso à escola e o papel do transporte escolar**: na realidade educacional brasileira. In: 19º Rio de Transportes (19º RDT), 2022, Rio de Janeiro. 19º Rio de Transportes (19º RDT). Rio de Janeiro: RDT, 2022.

UFS. **Resolução N° 31/2008/CONSU**. Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Regimento do Colégio de Aplicação, 8 de outubro de 2008.

UFS. **Resolução N.º 01/2013/CONSU**. Cria e Normatiza o Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro para estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS.

UFS. **Regulamento do Conselho de Classe**. Aprovado na 14ª Assembleia do Conselho Geral do Codap, em 22 de julho de 2014.

VILAR, J. W. C. Os espaços diferenciados da cidade de Aracaju: uma proposta de classificação, **Revista de Aracaju**, ano LLX, nº 9, 2002, pp.87-99.

Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

Aline Rodrigues de Souza Sales

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: alinersales@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

André Oliveira Silva

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: aosilva@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: aneziamaria@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

Carlos Rodolfo Sampaio

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: bio_rodolfo@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

Christiane Ramos Donato

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: christianecrd@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

Clêane Oliveira dos Santos

Doutora, Mestre, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: cleaneoliveira@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

Elayne Cristina Menezes Silva

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: elaynecms@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

Gênisson Lima de Almeida

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020-2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023-2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: genissongeoufs@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

Jailton de Jesus Costa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: jailton@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

Joaquim Tavares da Conceição

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

José Genivaldo Martires

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: jmartires@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

Joyce Dalline Silva Andrade

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: joyce.andrade7@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: maria.gomes@academico.ufs.br

Maria José Nascimento Soares

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: marjonaso@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

Maria Naiza Martins Oliveira

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: naizamartins@gmail.com

Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: mariliamenezes@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: robsonmat@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

Silvânia da Silva Costa

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: silvaniacosta@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

Wagner Santiago de Souza

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: wagner.santiago@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

Índice Remissivo

A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 161, 162, 163, 164, 165

C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,

42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,

113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,

133, 136, 137, 138, 139, 145

D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,

135, 137, 144, 145, 159

I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,

101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,

142, 143, 144, 145

P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,

69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,

114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,

142, 165

S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,

88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,

118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m²,
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**